

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SÁBADO, 9 DE JUNHO DE 2018

EDIÇÃO SP/DF ★ CONCLUÍDA ÀS 0H05 ★ R\$ 4,00



A ex-tenista Maria Esther Bueno. Néstor J. Beremblum/AFP

Ex-tenista Maria Esther Bueno morre aos 78 em SP

Melhor tenista brasileira da história, Maria Esther Bueno morreu ontem, em São Paulo, aos 78 anos.

Ela estava internada desde maio, devido a um câncer na boca que se espalhou pelo corpo.

Considerada a melhor do mundo em 1959, 1960, 1964 e 1966, Maria Esther ganhou 19 títulos (entre simples, duplas e duplas mistas) somente em torneios do Grand Slam, os mais importantes. **Esporte p. 4**

Ilustrada C3

Apresentador de TV e chef Anthony Bourdain morre na França aos 61 anos

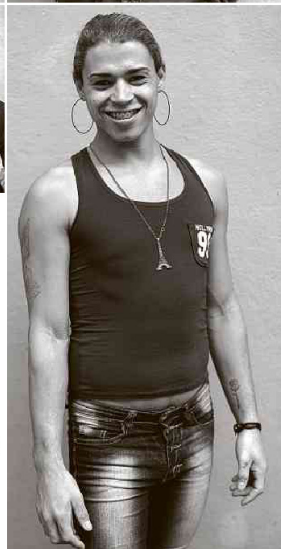
Saúde B9

Médico brasileiro ajudou a recontar mortos em furacão em Porto Rico

Sobre tudo D2

Especialistas dão dicas de quando e como limpar cada parte de sua casa

Tiroeteo na Urca fere policial e fecha bondinho do Pão de Açúcar cotidiano B4



E agora, Brasil? mercado de trabalho

Retomada lenta da economia expõe marcas da crise e dificuldades de trabalhadores se adaptarem às novas demandas **Caderno especial**



Trabalhadores e estudantes dizem como enxergam o mercado de trabalho. Fotos: Bob Wolfenson

Papel atesta uso de dinheiro vivo em obra de filha de Temer

Fornecedor diz à PF que empresa do coronel Lima lhe deu R\$ 950 mil em espécie para custear reforma de casa

Um fornecedor da reforma na casa de Maristela Temer, filha do presidente Michel Temer, declarou à Polícia Federal que recebeu R\$ 950 mil em dinheiro vivo na sede da Argeplan, empresa de engenharia do coronel João Baptista Lima Filho, informa **Camila Mattoso**.

Luiz Eduardo Visani entregou um extrato bancário mostrando o depósito. Documentos entregues por outro fornecedor, Antonio Carlos Pinto Júnior, também comprovam o uso de dinheiro vivo, em 2014. Ambos ligam os pagamentos ao coronel Lima, amigo de Temer apontado por delatores como intermediário no recebimento de propina.

A reforma é investigada pela PF sob a suspeita de que o presidente tenha lavado dinheiro de propina em obras e transações imobiliárias em nomes de terceiros. Temer nega. A Folha procurou as defesas de Lima, Maristela e o Planalto, que não se manifestaram sobre os novos elementos do inquérito. As declarações sobre os depósitos contradizem depoimento da filha do presidente, que afirmou à PF em maio ter gasto em torno de R\$ 700 mil na obra. Ela diz que não guardou recibos. Maristela também afirmou à polícia que seu pai indicou o coronel para ajudá-la na reforma, mas que ela mesma pagou pela obra. **Poder A4**

Dólar reage a BC e tem maior queda diária em dez anos

Em resposta à ação do BC para segurar a alta do dólar, a moeda registrou ontem a maior queda desde a crise de 2008. Analistas descartam alta dos juros básicos no Brasil, informa **Danielle Brant**, de Nova York. **Mercado A15 e A17**

Economistas já veem alta do PIB abaixo de 2%

Algumas das principais instituições financeiras reduziram para menos de 2% as estimativas de crescimento da economia brasileira em 2018. Para eles, a incerteza gerada pela paralisação dos caminhoneiros deve frear consumo e investimento. **Mercado A18**

'Não soube me conter diante do poder', diz Cabral

O ex-governador Sérgio Cabral (MDB) disse à Justiça do Rio que se perdeu "na promiscuidade com empresários" e admitiu uso de US\$ 20 milhões arrecadados para campanha. "Não soube me conter diante de tanto poder e tanta força política." **Poder A8**

EDITORIAIS A2

O custo do medo

Acerca de motivos e efeitos da escalada do dólar.

Força necessária

Sobre uso indevido de militares em ações policiais.

ATMOSFERA B2

São Paulo hoje



Fonte: www.climatempo.com.br

ANO 98 - Nº 32.574

CIRCULAÇÃO: 330.952/DIA (impressos + digitais)

AUDIÊNCIA: 35.913.871 visitantes únicos/mês



CONFIÁVEL.

5 ANOS

CENTRAL MULTIMÍDIA 9" GRÁTIS!

TIGGO 2 FLEX AUTOMÁTICO

VEJA CONDIÇÕES NA PAG. 5

CONSULTE VERSÕES E CONDIÇÕES A PARTIR DE (MANUAL)

R\$59.990,00

OU ENTRADA + TAXA 0% PARCELAS 12

OU ENTRADA + TAXA 0% PARCELAS 60x

CADA CHERY QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

ANÁLISE

Ricardo Balthazar
TSE falha ao tentar separar notícia falsa da verdadeira

Posts que associavam Marina Silva (Rede) a empreiteiras investigadas pela Lava Jato foram tratados como mentira em decisão do Tribunal Superior Eleitoral, mas se baseavam em notícias verídicas. **Poder A9**

Em sabatina, Skaf nega aliança com Jair Bolsonaro

Poder A6

Demétrio Magnoli

Tucanos inventam, por Alckmin, ideias fora do tempo

Poder A6



O que sobrou do quarto de empregada

Cômodo em processo de extinção causado por mudanças culturais e redução dos imóveis é transformado em escritório ou integrado à planta principal em projetos de reforma p. D4 e D5

Eduardo Knapp/Folhapress Produção Aline Prado

vida prática

➤ Como e quando limpar cada canto da sua casa p. D2

sobrecarreiras

➤ É mais fácil ter ideias novas sozinho do que em reunião, diz palestrante p. D5

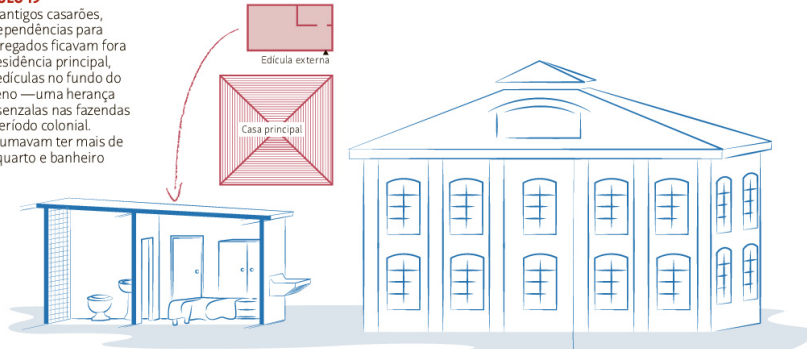
sobrerodas

➤ Elétrico Jaguar I-Pace faz 400 km sem recarga e sem barulho p. D6

sobremorar

SÉCULO 19

Nos antigos casarões, as dependências para empregados ficavam fora da residência principal, em edículas no fundo do terreno — uma herança das senzalas nas fazendas do período colonial. Costumavam ter mais de um quarto e banheiro



DÉCADA DE 1930

As grandes cidades começam a ganhar prédios, e os apartamentos reproduzem as características das casas. Criam-se áreas de serviço amplas, com espaço para lavar e secar roupa e dormitórios para funcionários com em torno de 4,5 metros quadrados. Em alguns edifícios, a área para empregados fica fora do imóvel, no terraço ou nos fundos

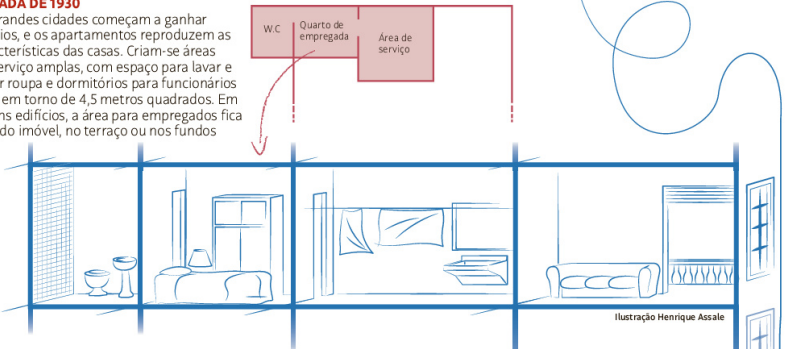


Ilustração Henrique Assale



Quarto de empregada é raro, mas banheirinho resiste na planta atual

Área reservada a doméstica só aparece no alto padrão e tem em média 3 m²

Júlia Zarembo

SÃO PAULO O quarto de empregada está em processo de extinção. Apartamentos cada vez mais apertados, áreas de serviço reduzidas, mudanças culturais e direitos trabalhistas garantidos a domésticas ajudam a explicar o desaparecimento do cômodo, agora restrito ao alto padrão.

O banheiro de serviço, contudo, permanece nos projetos residenciais, acreditam arquitetos e especialistas do setor. "As pessoas gostam porque ocupa pouco espaço e permite que o funcionário tenha um espaço privado na casa", diz Octavio Pontedura, sócio da imobiliária Refúgios Urbanos. Tema de filmes como "Domésticas" (2011) e "Que Horas Ela Volta?" (2015), a dependência de empregados, que antigamente ficava em edículas nos fundos das casas, foi para dentro da residência principal na verticalização de São Paulo, nos anos 1930.

"O quarto de empregada é um forte legado da escravidão, ainda que no modelo capitalista", diz Isabela Oliveira, antropóloga da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. "A lógica é ter alguém disponível para servir a família o tempo todo, mas isso tem mudado."

A área de serviço dos imóveis já representa 25% do apartamento, diz Elizabeth Wey, designer de interiores e autora da série de livros "A Casa de Todos os Tempos". Tinham mais de um quarto de empregada, além de ampla lavanderia. "Quanto maior, mais valia o imóvel", diz.

Com o passar dos anos, o espaço diminuiu (máquinas lava e seca ajudaram), enquanto a área social cresceu. Segundo Wey, o quarto de empregada

foi de 4,5 metros quadrados para a média atual de 3 metros quadrados.

Presidente da Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas, Luiza Pereira afirma que são comuns queixas de má iluminação, falta de ventilação e alergias causadas por tralhas e produtos de limpeza acumulados no cômodo.

Mas diz que, hoje, uma minoria das trabalhadoras dorme no serviço. "Os patrões têm que pagar adicional noturno e hora extra, então muitos abrem mão de ter o cafézinho pronto logo cedo."

Nathalie Rosário, advogada do sindicato das empregadas domésticas de São Paulo, concordando que é raro achar domésticas que ainda durmam no trabalho. "Quem passa a noite são cuidadores e babás." Não há lei ou convenção coletiva sobre padrões para o quarto de empregada. Mas é óbvio que o espaço deve ter boas condições de iluminação, ventilação e conforto térmico, diz Ana Maria Fasanella, professora de arquitetura da Mackenzie.

Há casos em que o quarto é aprovado na planta como depósito e, no anúncio, vendido como dependência de empregados, segundo Fasanella. É um artifício para burlar a legislação, quando não há condições mínimas para o espaço ser considerado um dormitório, diz Alvaro Puntoni, coordenador da Escola da Cidade.

A obsolescência do quarto de empregada leva famílias a mudar a sua função. Ele vira escritório, adega, closet ou é integrado a outros espaços.

Já o banheiro de serviço segue sendo projetado. Costuma ter entre 1,8 e 3,5 metros quadrados e estar sempre próximo à cozinha e à área de serviço, por "questão de privaci-

dade", segundo Yoriki Estefan, da diretoria do SindusCon-SP (sindicato da construção).

Mas há quem ainda faça questão do quarto de empregada: o comprador de apartamento com mais de 200 metros quadrados.

"A demanda é de 100% entre o público AAA", diz Ana Paula Kaneyuki, gerente da Imóvel A, da Lopes. Segundo ela, hoje cômodo tem "ar-condicionado, internet e pacote de canais de TV que a família usa".

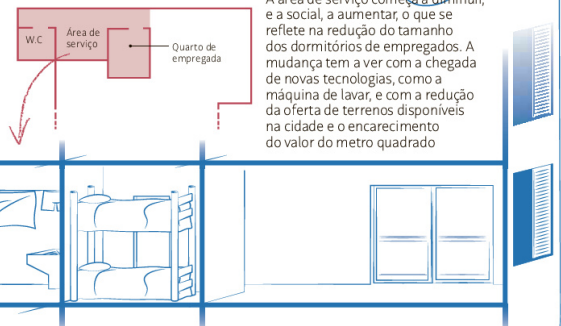
No edifício New Castle, da construtora Bueno Netto, no Morumbi, os apartamentos de 90 metros quadrados contam com três dependências para empregados com cerca de 5,3 metros quadrados cada. O empreendimento tem área comum com refeitório, armários e vestiário com chuveiro para funcionários do edifício e motoristas.

Fátima Rodrigues, diretora da imobiliária Coelho da Fonseca, diz que áreas comuns para funcionários são tendência, em especial nos prédios sem dependência para domésticas dentro do apartamento.

A Cyrela, de seu lado, prevê dois quartos de empregada em apartamentos acima de 300 metros quadrados, caso do Heritage, no Itaim Bibi. Projetos atuais tendem a incluir uma área coringa, diz Marcello Romano, presidente da Bossa Nova Sotheby's. "A planta é pensada hoje para ser multifuncional e se adequar a demandas."

DÉCADA DE 1950

A área de serviço começa a diminuir, e a social, a aumentar, o que se reflete na redução do tamanho dos dormitórios de empregados. A mudança tem a ver com a chegada de novas tecnologias, como a máquina de lavar, e com a redução da oferta de terrenos disponíveis na cidade e o encarecimento do valor do metro quadrado



ANOS 2000

Os apartamentos ficam mais compactos e ganham cômodos integrados — entre eles, cozinha e sala. A área de serviço é reduzida, e os quartos de empregada começam a desaparecer, mas o banheiro de serviço é mantido. Alguns condomínios oferecem lavanderia compartilhada para moradores



Fontes: Octavio Pontedura, sócio da Refúgios Urbanos, Ana Maria Fasanella, professora de arquitetura da Mackenzie, Elizabeth Wey, designer de interiores, e Alvaro Puntoni, coordenador da Escola da Cidade

- 1 Suite de empregada virou estúdio de música nesse projeto do arquiteto Fábio Marins Alessandro Guimarães/Divulgação
- 2 Quarto de 3,44 m² foi transformado em home office integrado à sala pelo escritório Barbara & Purchio Divulgação
- 3 O arquiteto Robert Robl criou um escritório com painel de madeira onde ficava a dependência de empregada de 3,81 m² Thiago Travesso/Divulgação
- 4 Depósito e dormitório de serviço, com 23,81 m², viraram quarto de hóspedes e escritório nesse projeto do Studio Deux Evelyn Müller/Divulgação
- 5 O escritório RAP Arquitetura e Interiores fez um home office onde antes ficava a dependência de empregada ligada ao quarto do casal MCA Estúdio/Divulgação